

PROJETO PEDAGOGICO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*



**Ministério de Educação
Universidade Federal de Lavras
Pró-Reitoria de Pós Graduação
Departamento de Estudos da Linguagem - DEL/FAELCH**

**Especialização Ensino de Língua
Portuguesa e Literatura**

Lavras, 2024

Nome do Curso: Pós Graduação Lato Sensu: Ensino de Língua Portuguesa e Literatura

SIGLA: ELPL

Departamento: Estudos da Linguagem – DEL

Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras - FAELCH

Nome do Coordenador: Patrícia Vasconcelos Almeida

Membros:

Andrea Portolomeos – UFLA

Denis Leandro Francisco - UFLA

Helena Maria Ferreira – UFLA

Marcia Fonseca de Amorim – UFLA

Márcio Rogério de Oliveira Cano - UFLA

Marco Antonio Villarta Neder- UFLA

Mauriceia Silva de Paula Vieira – UFLA

Patrícia Vasconcelos Almeida - UFLA

Raquel Márcia Fontes Martins – UFLA

Rodrigo Garcia Barbosa – UFLA

Tufi Neder Neto - UFLA

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO
SENSU*: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

1.	Apresentação.....	6
2.	Identificação.....	7
3.	Concepção e ideário pedagógico	8
4.	Perfil do egresso.....	15
5.	Relação de componentes curriculares e docentes.....	17
6.	Metodologia de Ensino-Aprendizagem	19
7.	Regulamento do Curso.....	24
8.	Corpo Docente e Titulação	24
9.	Detalhamento da Infraestrutura.....	24
10.	Plano de acompanhamento de execução do projeto pedagógico.....	40
	ANEXOS: EMENTÁRIO	42

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO
SENSU**

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - ELPL

“Não é a prática que é formadora, mas sim a reflexão sobre a prática” (NÓVOA, 2007, p.16).

1. Apresentação

O curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, a ser oferecido pela UFLA, na modalidade a distância, elege como eixo articulador o ensino de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica. Busca fomentar a discussão e a compreensão sobre os diferentes gêneros textuais que circulam de modo a garantir condições para o desenvolvimento, ao aprofundamento e à apropriação de conhecimentos e de habilidades indispensáveis na área de Língua Portuguesa e Literatura. Com isso, pretende, de forma direta, solidificar conhecimentos necessários à uma atuação docente, na Educação Básica, mais crítica e mais reflexiva e em consonância com os documentos oficiais norteadores – Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular. O público-alvo são egressos do curso de Letras e de Pedagogia e profissionais que atuem na Educação Básica na área de língua/linguagem e que busquem aprimorar suas reflexões sobre o ensino da língua portuguesa, em especial, aquelas implicadas nas habilidades de leitura; de produção textual; de análise e reflexão dos usos linguísticos tanto na oralidade quanto na escrita, bem como de suas manifestações artístico-literárias. Busca-se, ainda, instrumentalizar o professor para que ele possa não só analisar, de forma crítica, o material didático disponível, mas também desenvolver projetos de que contemplem a variação linguística, a leitura, a recepção de textos orais/escritos.

2. Identificação

- a) Nome do Curso: Pós Graduação Lato Sensu: Ensino de Língua Portuguesa e Literatura – Nível: Especialização
- b) Área e subárea do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes.
- c) Modalidade de oferta (presencial ou a distância) à distância/semipresencial?
Distância/semipresencial
- d) Departamento responsável: Departamento de Estudos da Linguagem
- e) Unidade Acadêmica: FAELCH/UFLA
- f) Comissão coordenadora: Patrícia Vasconcelos Almeida
Mauriceia Silva de Paula Vieira
Rodrigo Garcia Barbosa
- g) Caracterização da clientela/público-alvo: O público-alvo são egressos do curso de Letras e de Pedagogia e profissionais portadores de diploma de nível superior que atuem na Educação Básica na área de língua/linguagem e que busquem aprimorar suas reflexões sobre o ensino da língua portuguesa, em especial, aquelas implicadas nas habilidades de leitura; de produção textual; de análise e reflexão dos usos linguísticos tanto na oralidade quanto na escrita, bem como de suas manifestações artístico-literárias.
- h) Regime de oferta e número de vagas: oferta de acordo com a publicação de Edital Capes/UAB. O número de vagas e os polos para oferta também são determinados pelos editais CAPES/UAB.
- i) Processo seletivo de discentes:

O processo seletivo será realizado pela comissão coordenadora, conforme edital específico.

A matrícula é realizada nos períodos e prazos estabelecidos no Informe de Matrícula e operacionalizada pela Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DRCA). A cada semestre letivo regular há o levantamento da situação dos estudantes no curso e, caso se enquadrem na legislação vigente em algum critério para desligamento, a relação nominal de estudantes é encaminhada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) para emissão de portaria de desligamento.

3. Concepção e ideário pedagógico

a) Princípios formadores do curso

Desde a década de 80, do século XX, o ensino de língua portuguesa e de literatura vem sendo redimensionado de modo a se considerar nesse processo a concepção de língua e de linguagem como mediadora das relações sociais e das práticas comunicativas em diversos contextos de interação. Tal concepção está embasada no pressuposto básico de que o homem é um ser de linguagem e, como tal, constitui-se como sujeito por meio da relação dialética que estabelece com seus co-específicos. Nesse sentido, a presente proposta considera que as práticas de linguagem na contemporaneidade são cada vez mais complexas, uma vez que as diferentes tecnologias possibilitaram novas formas de produzir, veicular, armazenar e de produzir conhecimentos. Além disso, as práticas de letramento tornaram-se mais plurais – na dimensão dos letramentos- e as ferramentas de edição e de divulgação de textos possibilitam formas de produção e de leitura mais acessíveis. Portanto, é fundamental que o sujeito aprendiz se aproprie das diferentes formas de significação, a fim de que possa exercer a cidadania e participar das práticas sociais, uma vez que as diferentes linguagens constituem-se como “construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica” sendo necessário reconhecê-las e valorizá-las “como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.” BNCC

Por sua vez, os textos e os gêneros textuais que circulam socialmente são híbridos e interativos, o que requer que leitor e o produtor desenvolvam habilidades para integrar desenhos, áudio, gráficos, videoclipes, animação etc., enfim, habilidades de autoria multimidiática, no processo de compreensão e de produção textual.

Outra questão relevante a ser abordada, diz respeito ao trabalho com o texto literário na formação integral do sujeito. A promoção do letramento literário significa possibilitar que os jovens se apropriem efetivamente da condição de leitores capazes de experimentar a fruição que caracteriza o contato com a literatura. Enquanto representação da experiência humana, a literatura, “nos permite entender quem somos e aonde chegamos” (CALVINO, 2004, p. 16). Nesse sentido, entende-se, nesta proposição, que uma proposta de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura para docentes que atuam na Educação Básica deve dar destaque ao trabalho com o texto literário, uma vez que ele possibilita “o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.”(BNCC)

Recomenda, ainda, a BNCC, que na formação do leitor da Educação básica é preciso:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018.)

Portanto, os princípios formadores que norteiam esta proposta de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura estão embasados no desenvolvimento ações que viabilizem uma formação mais sólida e consistente e que possibilite uma reflexão teórica articulada à prática, de modo que teoria e prática sejam consideradas com o face de uma mesma moeda, em uma relação de simbiose, fortalecendo os saberes (re)construídos pelos professores cursistas.

Tais questões trazem para o cenário educacional o desafio de garantir aos professores da Educação Básica uma formação inicial e continuada que se articule com as questões contemporâneas na área do ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

Além disso, a formação inicial e continuada dos professores da educação básica está entre as prioridades do Ministério da Educação, na atualidade, e é parte fundante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A implementação de uma educação de qualidade, centrada no aprendizado do estudante está entre as metas mais importantes

do PDE. A instituição de uma política nacional de formação de profissionais do magistério foi uma das ações implementadas para garantir o cumprimento dessa meta. Instituída pelo Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, tem por finalidade organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos professores das redes públicas da educação básica. Dentre os princípios do sistema está a formação docente com o compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas.

As ações de formação são definidas por meio dos Planos de Ações Articuladas – PAR e pretende ofertar curso de formação inicial e continuada para os professores das redes públicas de educação básica em todos os estados da federação a partir de um processo de colaboração entre os governos estaduais, municipais e instituições de ensino superior. Com a política nacional, o MEC pretende aumentar o número de professores formados por instituições públicas de educação superior e garantir um padrão de qualidade para os cursos de formação, ao adaptar os currículos à realidade da sala de aula.

Nesse sentido, a oferta da Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, a ser ofertado pela UFLA, busca alinhar-se aos seguintes princípios:

- Garantia do direito de todos e de cada um de aprender como dimensão estruturante do direito à educação.
- Sólida formação teórica e interdisciplinar que contemple diferentes dimensões do fazer educativo escolar.
- Articulação entre teoria e prática no processo de formação a partir da reflexão sobre a realidade da escola.
- Valorização da escola como espaço formativo, realidade em permanente processo de construção, e dos profissionais que nela atuam.
- Visão articulada do trabalho na sala de aula com o ambiente escolar, o funcionamento da escola e a relação desta com um projeto de sociedade.
- Formação que articule teoria e prática, considerando-se aquela como princípio que possibilita uma prática reflexiva sobre o fazer docente.

- Pesquisa como elemento constituidor do ensino e da aprendizagem, e fundada nas observações sobre as questões cotidianas do contexto escolar, sobre as práticas de leitura, de oralidade, de escrita e sobre as práticas de leitura literária.
- Valorização dos saberes docentes como constitutivos do processo de formação continuada.

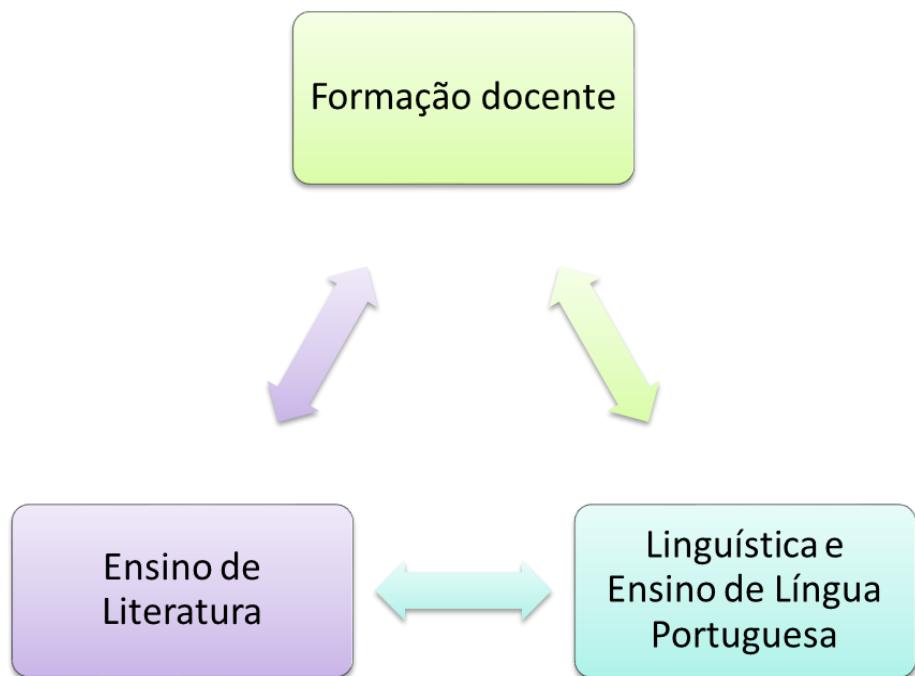
b) Concepção pedagógica

A concepção pedagógica que embasa esta proposta centra-se no desenvolvimento de competências necessárias para uma prática mais reflexiva sobre o fazer docente, alicerçada em fundamentos teóricos sólidos na área de Língua Portuguesa e Literatura. É importante destacar que, por se tratar de uma proposta de especialização na modalidade semipresencial/distancia, faz-se necessário o desenvolvimento da autonomia do aprendiz em seu próprio processo de construção de conhecimento, como um sujeito ativo. Em outros termos, trata-se de desenvolver a competência de “aprender a aprender”. Nesse processo, a língua e a linguagem são fundamentais e não podem ser dissociadas dos processos sociais e históricos que perpassam as práticas sociais.

Na contemporaneidade, a presença de vários recursos tecnológicos – celulares, smartphones, ipads, tablets, televisão, rádio, livros, e books etc. – modificaram as formas de produzir e de veicular textos. Possibilitaram, ainda, que o texto literário circule em outros suportes e ganhe novos formatos, como o videopoema, o poema interativo na web, as fanfictions e que conviva com gêneros tradicionais como contos, poemas, crônicas etc. Essa realidade complexa já invadiu a sala de aula e o cotidiano dos alunos e precisa de ser pensada, analisada, ampliada e apropriada por aqueles que formam sujeitos leitores e produtores de textos capazes de atuar na sociedade de forma crítica. Também não se pode desconsiderar que o trabalho com a formação literária extrapola os textos da tradição e contempla questões mais complexas como a literatura africana de língua portuguesa e a literatura afro-brasileira, em um diálogo interdisciplinar com as orientações presentes na Lei 10.639.

Dessa forma, a oferta desta Especialização busca favorecer o desenvolvimento de uma perspectiva da atividade docente que articule as experiências vivenciadas na sala de aula com a (re)apropriação de conhecimentos específicos da área de língua Portuguesa e

Literatura. No decorrer do curso, os cursistas participarão de três módulos, a saber: formação docente, ensino de literatura e ensino de língua portuguesa. O módulo sobre a formação docente corresponde a um eixo mais geral, em que serão abordados saberes como uso do ambiente virtual de aprendizagem, metodologia de pesquisa em letras, tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e teorias linguísticas e literárias. Em relação ao módulo sobre o ensino da literatura, serão contempladas discussões que buscam capacitar o docente para trabalhar com as especificidades do letramento literário, com a literatura brasileira, com a literatura afro-brasileira e, sobretudo, refletir sobre a leitura e a constituição de uma memória cultural. Por sua vez, o módulo sobre o ensino de Língua Portuguesa contemplará discussões acerca da constituição dos textos na contemporaneidade, da prática de análise linguística/semiótica e da oralidade e escrita. Articulando esses módulos, encontram-se as atividades de práticas docentes, cujo foco será a elaboração de projetos de ensino, de modo que o cursista possa desenvolver práticas pedagógicas de sucesso que lhe permitam superar a dicotomia teoria e prática. A figura a seguir ilustra a articulação entre os módulos propostos:



Os projetos de Ensino encontram-se como um elemento integrador que articulará teoria e prática. Em suma, os três módulos, articulados entre si e perpassados pela

prática docente por meio de projetos de ensino, buscam garantir a formação acadêmico-científica e pedagógica dos cursistas.

c) Justificativa de criação

A oferta de um curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, nos moldes propostos, assume relevância na formação de professores para atuarem na educação básica pelos motivos elencados a seguir:

Em primeiro lugar, a proposição deste projeto justifica-se por garantir, em uma perspectiva da formação continuada, que o professor tenha acesso a mais uma etapa no processo de sua formação, o que pode refletir positivamente em sua práxis cotidiana. Sabe-se que o processo de formação inicial, por mais consistente que seja, muitas vezes não coloca o professor em formação com as múltiplas realidades da escola e da sala de aula. O estágio, etapa importante no processo de formação, não garante ao aluno autonomia para tomada de decisões sobre o ensino, sobre metodologias, sobre avaliação etc. Por sua vez, ao assumir como docente, todas essas questões são trazidas para o contexto do professor e requer tomada de decisões que envolvem uma reflexão teórica aliada à prática. Nesse sentido, uma especialização pode garantir a esse professor que atua na Educação Básica, recursos e ferramentas mais consistentes para auxiliá-lo na reflexão e na tomada de decisões sobre o fazer docente. Trata-se, portanto, da possibilidade que o curso se reverta numa etapa posterior à formação inicial em Língua Portuguesa e de Literatura.

Em segundo lugar e considerando-se os documentos oficiais, como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que trazem orientações e parametrizações sobre o ensino da língua e a proposição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é fundamental a capacitação de professores para atuar na dimensão da formação de competências em relação à leitura, à produção de textos, à oralidade e à análise linguística/semiótica, possibilitando ao educando “a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.” (BNCC, 16). Além disso, há, ainda os professores que já atuam na Educação Básica e que carecem de uma especialização na área de língua portuguesa e literatura, considerando-se as mudanças propostas a partir da Base Nacional Comum Curricular, e das alterações na linguagem e nos textos advindos das tecnologias digitais.

Uma terceira justificativa em prol desta proposta é o fato de que o curso de graduação em Letras da UFLA, em suas modalidades presencial e a distância, vem formando estudantes desde o primeiro semestre de 2015. Esses estudantes terminam a graduação e muitos começam a atuar nas redes públicas e privadas de ensino, na própria cidade ou nas cidades vizinhas. Vários egressos não conseguem dar continuidade a seus estudos, seja como professores de língua e literatura, seja como pesquisadores, porque não ingressam imediatamente em um programa de Pós Graduação Stricto Sensu. Assim, a proposição dessa Especialização busca estabelecer esse diálogo mais efetivo com a educação básica e atender a esses professores que carecem de oportunidades de participar de cursos de formação continuada. Outro motivo, não menos importante, é a possibilidade de sistematização e de articulação de experiências dos educadores com as pesquisas realizadas pelos docentes do curso de Letras, junto aos grupos de pesquisa e núcleos de Estudos.

Por fim, justifica-se a implementação do curso, o fato de que ao ser oferecido à distância, a universidade possui uma expertise na oferta de cursos de formação de professores, na modalidade EAD, e já possui uma infraestrutura adequada, o que se configura como um indicador de qualidade para que o professor que atua na Educação Básica possa continuar sua formação continuada, refletindo sobre a própria prática a partir das atividades propostas durante o curso.

d) Objetivos gerais

- Ofertar, na modalidade a distância/semipresencial, curso de especialização na área de Língua Portuguesa e Literatura, com vistas a formar profissionais aptos a desenvolver com autonomia uma práxis pedagógica embasada em conhecimentos teóricos consistentes e articulados a projetos de ensino.

e) Objetivos específicos

- Garantir o compromisso e a responsabilidade da Universidade Federal de Lavras no processo de formação continuada para professores da Educação Básica.
- Garantir uma formação docente continuada, reflexiva e que articule teoria e prática.

- Oportunizar a formação e capacitação de professores para atuação docente na Educação Básica, na área de língua portuguesa e literatura.
- Articular teorias linguísticas e literárias à prática de sala de aula, garantindo-se uma didatização de conteúdos por meio de projetos de ensino.
- Refletir sobre metodologias de ensino e aprendizagem que contemplem a análise linguística/semiótica, a leitura, a escrita /oralidade, a variação linguística e o letramento literário;
- Refletir sobre as mudanças e os impactos na constituição dos textos (tanto em relação à leitura, quanto à produção textual) a partir dos adventos das tecnologias digitais.
- Capacitar o professor da Educação Básica para a utilização de tecnologias digitais em sala de sala, por meio da imersão em espaços virtuais de formação.
- Aperfeiçoar os conhecimentos na leitura de textos literários em suas especificidades.

4. Perfil do egresso

a) Áreas de atuação esperadas e possíveis para o egresso

Os egressos poderão atuar na Educação Básica como docentes, em escolas públicas e particulares e em cursinhos.

b) Domínio teórico esperado para o egresso

Espera-se que os egressos possuam domínio teórico sobre os textos e os gêneros textuais, sobre o processo de leitura e de produção textual, sobre a análise linguística e sobre variação linguística, oralidade e escrita. Espera-se, ainda, que os egressos demonstrem uma apropriação sobre os pressupostos necessários ao trabalho com o texto literário na formação dos aprendizes. Por fim, espera-se que os egressos possam articular conhecimentos teóricos à prática cotidiana de forma a propiciar melhorias na formação de aprendizes na Educação básica.

c) Capacidade empreendedora esperada para o egresso

Espera-se que os professores qualificados no curso contribuam efetivamente para a melhoria do ensino desenvolvido nas escolas de Educação básica.

O curso proposto possibilitará o aperfeiçoamento profissional e acadêmico do estudante, por meio de:

- Análise e discussão crítica sobre concepções teórico-conceituais que norteiam o ensino da língua portuguesa e da literatura.
- Desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.
- Desenvolvimento de projetos de ensino pautados nas práticas de linguagem:
- Articulação entre a pesquisa, a extensão e o ensino.

d) Compromisso social esperado para o egresso

Espera-se que os egressos do curso de Especialização possam desempenhar, com autonomia, a função docente, a partir de uma prática reflexiva que lhes possibilitem tomada de decisões acerca de questões metodológicas e práticas pedagógicas diferenciadas sobre os eixos envolvidos na área de formação.

5. Relação de componentes curriculares e docentes

Componentes curriculares						
Relação de componentes curriculares						
MOD	Disciplina	Professor responsável	CR	CHP	CHV	CHT
FD	Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem	Patrícia Vasconcelos Almeida	01	0	15	15
FD	Ensino e aprendizagem mediados por tecnologias digitais.	Patrícia Vasconcelos Almeida	02	06	24	30
FD	Metodologias de Pesquisa em Letras	Tufi Neder Neto	02	06	24	30
FD	Teorias linguísticas e teorias literárias	Andrea Portolomeos e Mauricéia Silva de Paula Vieira	03	06	39	45
LP	Leitura e produção de textos na formação do professor.	Marcia Fonseca de Amorim	02	06	24	30
LP	Análise linguística e semiótica aplicada ao ensino da língua portuguesa	Mauriceia silva de Paula Vieira	02	06	24	30
LP	Sociolinguística educacional	Raquel Márcia Fontes Martins	02	06	24	30
LP	Linguística textual e ensino de língua	Helena Maria Ferreira	02	06	24	30
LP	Sentidos e(m) Leitura e Produção Escrita	Marco Antônio Villarta Neder	02	06	24	30
L	Literatura Brasileira: tradição e contemporaneidade	Rodrigo Garcia Barbosa	02	06	24	30
L	Literaturas contemporâneas de língua portuguesa: operadores de leitura.	Denis Leandro Francisco	02	06	24	30
L	A formação de leitores de literatura na escola	Andrea Portolomeos	02	06	24	30

LPEL	História e historicidade nas práticas de leitura e formação do leitor	Marcio Rogerio de Oliveira Cano	02	06	24	30
L	A leitura literária e a elaboração de projetos de ensino	Denis Leandro Francisco	01	03	12	15
LP	Linguística e ensino de Língua Portuguesa: elaboração de projetos de ensino	Helena Maria Ferreira.	01	03	12	15
	Trabalho de Conclusão de curso	Tufi Neder Neto - responsável ORIENTADORES Rodrigo Garcia Barbosa, Andrea Portolomeos, Marcio Rogério de Oliveira Cano, Mauriceia Silva de Paula Vieira, Marco Antonio Villarta Neder, Helena Maria Ferreira, Márcia Fonseca de Amorim, Raquel Márcia Fontes Martins, Patrícia Vasconcelos Almeida, Tufi Neder Neto	02	06	24	30
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		CHT			450

Legenda:

- CHP – Carga horária presencial
- CHV – Carga horária em Ambiente Virtual de Aprendizagem
- CHT – Carga horária total

- FD -Formação docente
- LP – Língua Portuguesa
- L - Literatura

6. Metodologia de Ensino-Aprendizagem

a) Metodologia de ensino

A metodologia do curso será fundamentada na proposta de desenvolvimento de um percurso de aprendizagem. Este percurso se inicia com um diagnóstico da realidade onde as/os cursistas vivem, seguindo de aprofundamento teórico-conceitual das temáticas mencionadas. Ao final de cada módulo, os cursistas desenvolverão um projeto de ensino para ser aplicado na Educação Básica. Ao final do curso, deverão apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso que tematize sobre questões concernentes ao ensino da Língua Portuguesa ou da Literatura.

A fundamentação se dá por meio destes pilares essenciais para cada disciplina: Professor e tutor; texto acadêmico; atendimento no Campus Virtual por tutor e professor; encontros presenciais.

Por meio do Campus Virtual o aluno poderá tirar dúvidas, realizar exercícios, participar de fórum de discussão, conversar com os colegas e com o tutor por meio da marcação de chats, consultar as bibliografias e links de interesse colocados pelo professor da disciplina e pelos colegas na sala de aula virtual.

Nos encontros presenciais, os alunos poderão realizar trocas de experiências com a equipe do curso e entre si. Nesses mesmos encontros, serão realizadas, ainda, avaliações e defesa do TCC, para que o estudante esteja apto a receber o certificado de especialista outorgado pelo curso.

b) Interdisciplinaridade

A Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura estabelecerá um diálogo entre os componentes curriculares e as atividades ofertadas. O fio condutor que estabelecerá esse liame entre os componentes curriculares e os projetos a serem desenvolvidos é o ensino.

c) Atividades complementares

Vídeo-aulas; web conferências, leitura de textos produzidos pela equipe de especialistas, elaboração de projetos de ensino.

- d) Metodologias de ensino a distância (EAD) a serem utilizadas no curso, incluindo ferramentas, formas de uso de tecnologias educacionais e de produção de conteúdos eletrônicos para os componentes curriculares.

O curso tem como bases tecnológicas principais a documentação impressa e o apoio via internet.

O uso da Internet será fundamentado no Ambiente Virtual de Aprendizagem contendo informações detalhadas sobre todos os componentes curriculares do curso, além das opções: “Informações básicas”; “Lista de e-mails para dúvidas técnicas”, “Downloads de arquivos”; “Contato direto com a secretaria e coordenação”; e “Sala de Aula”. Na opção “Sala de Aula”, acessada através de senha fornecida pela secretaria de curso, o aluno terá as opções de “Lista de e-mails de colegas e professores”; “Fórum de discussões e debates”; “Sala de reuniões – chat”; “Bibliolinks” e “Visualização de Notas”. Por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) o aluno poderá tirar dúvidas, realizar exercícios, participar de fórum de discussão, conversar com os colegas e com o tutor por meio da marcação de chats (Sala de reunião), consultar as bibliografias e links de interesse colocados pelo professor da disciplina e pelos colegas na sala de aula virtual.

Os cursistas terão o acompanhamento de tutores selecionados por meio de Edital específico com critérios que ressaltem a capacitação dos mesmos para o curso em questão. Com isso é possível um relacionamento via internet entre discente-tutor e discente-discente a cada disciplina disponibilizada.

A metodologia será desenvolvida de forma semipresencial com encontros presenciais e a distância a partir da interatividade do tutor com os cursistas, via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio de ambiente colaborativo Moodle.

A metodologia do curso será fundamentada na proposta de desenvolvimento de um percurso de aprendizagem. Este percurso se inicia com um diagnóstico da realidade onde as/os cursistas trabalham e as situações-problema encontradas; seguindo de aprofundamento teórico-conceitual das temáticas mencionadas. Por fim, ao final do módulo, o cursista deverá elaborar um projeto de ensino que possa ser aplicado em escolas de educação básica. Serão desenvolvidos durante o curso dois projetos de ensino: um ligado à literatura/leitura literária e outro na área de Língua Portuguesa.

A fundamentação se dá por meio de quatro pilares essenciais para cada disciplina: Professor tutor, texto acadêmico, atendimento no ambiente virtual de Aprendizagem (AVA) por tutor e professor, e encontros presenciais.

Os tutores acompanharão os cursistas que poderão formar grupos de estudo a fim de facilitar a leitura, a compreensão e a elaboração de novos textos de maneira virtual..

Nos encontros presenciais, o aluno terá aulas teóricas, com o uso de retroprojetor, projetor de multimídia, quadro negro e elaboração de exercícios individuais ou em grupo. Nos encontros, serão realizadas, ainda, avaliações e defesa do TCC ou monografia, para que possa ocorrer a emissão do certificado.

e) Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consistirá de uma monografia ou artigo científico, a ser produzido pelo cursista e constitui-se como requisito básico para a obtenção do título de especialista, conforme (Resolução Normativa CEPE nº 076 de 02/04/2024, Art. 45). O prazo de entrega do TCC deve constar do calendário do curso.

f) Metodologia de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura está alicerçada em quatro pilares básicos: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Nesse sentido, a avaliação é considerada como constitutiva do processo ensino-aprendizagem, pois permite identificar, qualitativa e quantitativamente, os avanços e as dificuldades na concretização dos objetivos propostos. Cabe ao professor a elaboração de instrumentos de avaliação em cada disciplina, os quais deverão estar em absoluta consonância com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e com a referência bibliográfica recomendada, a utilização de estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, a formulação de propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos discentes em sua disciplina; cabe ao coordenador o assessoramento do corpo docente em relação às estratégias de intervenção pedagógica, com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem e à mediação nos casos de conflitos e dificuldades entre professor e alunos.

A verificação da aprendizagem deverá ser realizada por meio de trabalhos escolares, baseando-se em critérios quantitativos e, quando pertinentes, qualitativos, definidos pelo(s) responsável(is) pela atividade acadêmica, considerando-se o desempenho, interesse e participação do estudante nas aulas. Após a avaliação, a secretaria disponibiliza a pauta de correção da prova para que o aluno possa ter clareza sobre os aspectos avaliados. Embora se tenham mencionado os papéis dos professores e do coordenador de curso, a atuação dos discentes também é primordial para o processo avaliativo.

Para um curso de Especialização, o empenho, o compromisso, a atitude e a participação dos discentes nas atividades, em eventos e em todo o contexto da vida acadêmica são fatores de grande relevância para a configuração do painel avaliativo. Para efeito de aprovação, os discentes deverão alcançar, no mínimo, 60 pontos dos 100 pontos distribuídos. No caso de oferta com encontros presenciais estes 100 pontos serão distribuídos conforme legislação específica que trata dos cursos EAD 55% são distribuídos em avaliação presencial e 45% em atividades a distância. Desse modo, por meio de ações multidimensionais no âmbito institucional, a UFLA busca meios de constante verificação de sua eficiência para oferta de um ensino público de qualidade, que visa à excelência acadêmica. Nesse sentido, há a avaliação institucional, a avaliação de pessoal docente e técnico-administrativo, a avaliação de discentes e a avaliação por egressos, todas visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

O aproveitamento do aluno em cada disciplina é expresso de acordo com a Resolução Normativa CEPE nº 076 – 02/04/2024, Art. 43, §2º incisos I e II: Aprovado = nota igual ou superior a 6,0 pontos e Reprovado = nota inferior de 6,0 pontos.

Não há previsão de Trancamento (T) para o curso, visto que sua oferta é condicionada à adesão da UFLA a futuros Editais UAB-CAPES, de modo que não há garantia de novas turmas que permitam a reoferta de componentes curriculares da matriz apresentada neste PPC, conforme disposto no Art. 37 da Resolução Normativa CEPE nº 076 – 02/04/2024.

A frequência exigida fundamenta-se na presença obrigatória nos encontros presenciais, quando previstos, no período máximo de três semestres, com um mínimo de 75% de presença às aulas de cada encontro, caso haja. Para controle da frequência são utilizadas listas de presenças em cada disciplina ministrada, com a exigência de assinatura do aluno.

O Certificado de conclusão será conferido pela Universidade Federal de Lavras aos alunos que cumprirem as exigências legais da Pró-Reitoria de Pós-Graduação – que nos casos de Pós-Graduação Lato Sensu (especialização) incluem: aprovação em todos os componentes curriculares, presença obrigatória aos encontros presenciais, quando previstos, e obedecendo à frequência de 75% às aulas, participação nas atividades propostas por meio do ambiente virtual de aprendizagem e elaboração, defesa presencial, quando previsto, ou de forma online e aprovação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Outro aspecto avaliativo a ser considerado é a proposta de que todos os componentes curriculares ofertadas sejam avaliadas por todos os alunos ao final, por meio de um questionário destinado a todos os envolvidos para avaliação institucional. Os dados são analisados, compilados, discutidos com a coordenação do curso e com os professores envolvidos, a fim de que seja possível sanar possíveis problemas que desencorajariam os alunos o lograrem êxito na Especialização.

g) Estratégia de recuperação de aproveitamento

Caso os alunos venham a perder alguma atividade avaliativa, na sala da secretaria do curso no campus virtual está disponível o formulário para solicitação de recuperação de atividades e trabalhos escolares, que deve ser enviado à secretaria do curso por meio de sistema institucional vigente para os encaminhamentos devidos.

Caso os alunos percam uma avaliação presencial, eles poderão comparecer para a realização de provas em segunda chamada no encontro presencial subsequente, mas desde que tenham devidamente justificada a sua ausência.

Ao final de cada semestre os alunos terão oportunidade de fazer a recuperação do conteúdo por meio dos Estudos Autônomos.

h) Plano de curso para cada disciplina, incluindo orientações de divisão para estudo do material didático-pedagógico, período de atendimentos virtual e atividades práticas e teóricas.

O curso é constituído por 13 componentes curriculares, 02 projetos de ensino e a produção de um TCC. Os componentes curriculares serão ofertados em 03 módulos, via Campus Virtual. O primeiro módulo tratará sobre a Formação docente, Linguística e o

Ensino de Língua Portuguesa. O segundo módulo compreenderá os Estudos Literários e o Ensino. O terceiro módulo contemplará o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Articulados aos módulos serão desenvolvidas atividades práticas de elaboração de projetos de ensino.

Em relação à carga horária, serão ofertados componentes curriculares de 15 horas, de 30 horas e de 45 horas.

Ao longo da oferta do componente curricular, o estudante deverá fazer uso dos materiais bibliográficos indicados pelo professor.

O tutor será responsável em auxiliar os cursistas em relação ao material indicado ou desenvolvido pelo docente da disciplina e pela solução de dúvidas.

As provas de segunda chamada assim como as de recuperação serão ofertadas nos encontros destinados às avaliações regulares subsequentes, quando previstos encontros presenciais.

7. Regulamento do Curso

Este curso será regido pelo Regimento Interno da UFLA, pelo Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da UFLA, Resolução Normativa CEPE nº 076 de 02 de abril de 2024, e demais resoluções pertinentes dos conselhos superiores da Universidade.

8. Corpo Docente e Titulação

Ver anexos

9. Detalhamento da Infraestrutura

a) Infra-estrutura física

A Instituição tem seu campus universitário localizado na cidade de Lavras, no sul de Minas Gerais. Localiza-se a uma latitude 21°14'30" sul e a uma longitude 44°00'10" oeste, estando a uma altitude de 919 metros e possuindo uma área de 564,5 km². Situa-se no entroncamento dos três principais grandes centros do país, por rodovias asfaltadas e de boa qualidade: a 230 km de Belo Horizonte, 370 km de São Paulo, e 420 km do Rio de Janeiro. A cidade constitui-se como um polo regional em vários âmbitos

(comercial, hospitalar e educacional). A UFLA, desde o início de sua história, vem sendo um fator de desenvolvimento para a cidade e para a região. No início do século XX (1908) missionários presbiterianos fundaram em Lavras, no âmbito de uma instituição educacional, a Escola Agrícola de Lavras tendo como modelo o “College” norte-americano. A partir dessa escola agrícola, foi construída, ao longo de 100 anos, uma sólida instituição educacional (a princípio da área agronômica), a ponto de ser agregada ao sistema federal de ensino superior em 1963, já como Escola Superior de Agricultura de Lavras/ESAL e, posteriormente, elevada à condição de universidade (em 1994). Atualmente, são 21 departamentos didático-científicos atuando em diversas áreas do conhecimento, que oferecem formação na graduação e pós-graduação para cerca de 15.000 estudantes, tanto na graduação como na pós-graduação.

A Universidade Federal de Lavras conta com uma área total de 600 hectares e área construída de 220.000 m². A comunidade acadêmica tem apoio de diferentes tipos de estrutura e serviços, oportunizando variadas possibilidades de aprendizado por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além dos 21 departamentos didático-científicos, a UFLA conta com 26 anfiteatros e 174 laboratórios temáticos. A Universidade também dispõe de uma ampla estrutura que poderá atender às diferentes demandas institucionais, tais como: áreas de cultivos, biblioteca, casas de vegetação, horto de plantas florestais e de plantas medicinais, instalações florestais e agropecuárias, fazendas experimentais (Lavras e Ijaci), alojamentos estudantis, ginásio poliesportivo, quadras e estádio de futebol, restaurante universitário, três lanchonetes, centro de integração universitária (com área de lazer, piscina semi-olímpica, campo de futebol society, quadras de peteca e de tênis), salão de convenções, agência dos correios, bancos, cooperativa de consumo, cooperativa de trabalho, hotel, centro de treinamento, laboratório de idiomas automatizado, rádio FM 105,7 e TV-Universitária (ligadas ao sistema educativo), editora, gráfica, livraria, Museu Bi Moreira, Museu de História Natural, centro de convivência (APG, DCE, CA's e Laboratório de Informática) e duas fundações de apoio (Faepe - Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão e Fundecc - Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural). Mais detalhes sobre a estrutura física da Instituição podem ser obtidos no site institucional www.ufla.br.

Quanto a Pós-Graduação na Universidade Federal de Lavras, os primeiros Programas de Pós-Graduação estão completando 40 anos de existência (Fitotecnia, Administração, Ciências dos Alimentos e Zootecnia) o que demonstra a consolidação da Pós-Graduação dessa Universidade. Atualmente, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação dá suporte **aos**

Programas de Pós-graduação Lato sensu e Programas de Pós-graduação Stricto sensu. Desses Programas, há acadêmicos de Mestrado e Doutorado e também Programas Profissionais. Atualmente quatro Programas Acadêmicos possuem o nível de excelência internacional, com notas 6 e 7. Por volta de 2.000 estudantes encontram-se em curso. Desses, 1.186 possuem bolsas de estudos advindos das principais agências de fomento (CAPES, CNPq e FAPEMIG).

No âmbito do departamento que abrigará esta Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, nível Especialização, o Departamento de Estudos da Linguagem, encontra-se com uma estrutura que reflete a organização da UFLA, embora seja, de certa forma, recente criação dos Cursos de Letras. Em abril de 2012, foi inaugurado o prédio do Departamento de Ciências Humanas (DCH), que dispõe de secretaria, sala da Chefia, 29 gabinetes de trabalho de professores (individuais), laboratórios de ensino, salas de atendimento discente, salas de reunião e auditório com 100 lugares. Em 2017, o DCH que abrigava os cursos de Letras e Filosofia, desmembrou-se e foi criado o Departamento de Estudos da Linguagem e ambos os departamentos compartilham a mesma estrutura física.

Sala dos Professores e Sala de Reuniões

O Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Lavras conta com estrutura física adequada para a interlocução dos docentes, discentes e técnico-administrativos envolvidos com os cursos de graduação, facilitando o contato destes para o planejamento, a discussão, a organização e a implementação das ações previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Nesse espaço, são disponibilizados mesa, cadeiras, armários e arquivos. O recinto conta com ventilação e iluminação adequadas para a realização das atividades. O espaço é utilizado para reuniões dos colegiados dos cursos de Letras e de Filosofia, assembleia departamental e reuniões de planejamento interno e externo à Universidade.

Gabinetes de trabalho para Professores

Todos os professores envolvidos exclusivamente com o curso de graduação em Letras e proponentes dessa Especialização têm a sua disposição gabinetes individuais de 12m² (4,0m x 3,0m) com instalações elétrica, telefônica e de internet. Cada professor tem, em seu espaço, materiais que compõem o “kit professor” (mesa, poltrona, cadeiras, computador, impressora e arquivo de aço) e que garantem conforto e condições apropriadas para o planejamento, a organização e o acompanhamento das atividades

acadêmicas sob sua responsabilidade. Os gabinetes estão localizados no prédio do DCH/DEL, que conta também com lavabo, dois sanitários para docentes, dois sanitários públicos (com estrutura de acessibilidade), secretaria, copa e sala da chefia. O acesso ao prédio conta com a construção de rampas para garantia de acessibilidade.

Salas de Monitoria

Além das salas de aulas disponibilizadas nos pavilhões, o DCH/DEL conta com duas salas específicas para atendimento de estudantes em atividades de monitoria, seja para o trabalho de orientação dos docentes aos monitores, seja para as atividades de monitoria em si.

Salas de Aulas

A Universidade Federal de Lavras conta com salas de aula que comportam componentes curriculares com diferentes características. Em relação às aulas teóricas, a instituição disponibiliza pavilhões de salas, salões e anfiteatros que são utilizados de acordo com o número de estudantes de cada turma e as necessidades próprias de cada disciplina. Alguns espaços contam, inclusive, com elevador e rampas para facilitar o acesso de cadeirantes e outros indivíduos com necessidades especiais. Atualmente, são seis pavilhões de aula, totalizando 102 salas e 26 anfiteatros. As salas de aula contam com lousa, retroprojetor e data-show. Algumas salas (do Pavilhão 5) contam com lousas virtuais, possibilitando aos estudantes oportunidade de participação em aulas que utilizam os mais recentes e modernos recursos tecnológicos e visuais.

Acesso dos alunos aos Equipamentos de Informática

Os estudantes do curso têm acesso a equipamentos de informática em espaços específicos, onde docentes podem conduzir seus componentes curriculares em computadores ligados à rede mundial de computadores. No prédio do Centro de Convivência da Universidade Federal de Lavras são disponibilizados dois laboratórios de informática (CEC I e CEC II). O CEC I está equipado com 36 máquinas com acesso à internet. No CEC II, encontram-se 28 computadores ligados em rede. Além dos dois laboratórios de informática disponíveis para uso em componentes curriculares, a Instituição disponibiliza um terceiro espaço (CEC III) com 36 computadores para que os estudantes possam elaborar seus trabalhos acadêmicos.

Biblioteca

A UFLA possui uma Biblioteca Universitária ligada à rede mundial de computadores.

A Biblioteca Universitária (BU) apresenta 5.200 m² e está localizada na área central da universidade. Está prevista para o primeiro semestre de 2016 a ampliação do prédio, que visa dobrar sua área física.

A estrutura organizacional da BU compreende a Comissão Técnica, Diretoria, Secretaria, Coordenadoria de Serviços Administrativos, Coordenadoria de Desenvolvimento do Acervo, Coordenadoria de Processos Técnicos, Coordenadoria de Produtos e Serviços, Coordenadoria de Recursos Tecnológicos e Coordenadoria de Atendimento ao Usuário. Atualmente o quadro de recursos humanos é formado por 41 colaboradores.

O prédio da BU é composto de dois andares, sendo o térreo e o 1º pavimento, cada um deles com três alas. Foi disponibilizado pelo “Projeto Incluir”, do Ministério da Educação, computadores que estão dispostos em setores de fácil acesso para atender usuários com necessidades visuais, como nos terminais de consulta ao acervo, na entrada principal da biblioteca e no Espaço de Pesquisa Virtual I, o restante dos equipamentos deste projeto está disponível no Núcleo de Acessibilidade da UFLA. A Biblioteca possui piso tátil e elevador para facilitar a locomoção dos portadores de necessidades especiais, de baixa visão ou cegos.

A Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo, que é o conjunto de princípios que norteiam os parâmetros e as responsabilidades para a formação e o desenvolvimento do acervo bibliográfico, busca a compreensão mais exata sobre as áreas, profundidade e utilização da coleção, obtendo subsídios e justificativa para a aplicação anual de recursos financeiros. Em 2014 e 2015, foram disponibilizados mais dois milhões e oitocentos mil reais para atualização do acervo, além de obras adquiridas por projetos ou pelas agências de fomento a pesquisa. Em 2016, o acervo bibliográfico foi expandido a partir de projeto financiado pela cooperação Capes/Fapemig, sediado no curso de Letras. Além disso, os professores desse curso indicaram, por meio do Pergamum (sistema de gerenciamento de informação da biblioteca), os títulos das bibliografias básicas e complementares de seus componentes curriculares, sendo esses adquiridos pelo acervo da BU. O acervo atual da BU é composto por mais de 205 mil exemplares e mais 63 mil títulos. Dentre estes, 81 mil exemplares de livros, 2.510

artigos, mais de 7.000 folhetos, 564 dissertações, 14.185 teses e mais de 95 mil exemplares de periódicos.

No que se refere aos recursos tecnológicos, a Biblioteca Universitária tem 263 computadores e 1 equipamento de autodevolução.

Dentro da política de inclusão digital defendida pela Direção Executiva da UFLA, foram disponibilizados aos usuários, desde 2011, computadores portáteis (netbook) para empréstimo domiciliar, totalizando hoje 91 unidades. O objetivo desse projeto é atender a uma parcela dos estudantes que ainda não possuem equipamentos portáteis para estudos, pesquisas e participação em eventos, além de facilitar o acesso ao Portal de Periódicos Capes e outros recursos digital. O Portal conta com mais de 37 mil periódicos disponíveis em texto completo, 126 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias, obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Em 2013, com o intuito de preservar e dar mais visibilidade à produção científica da UFLA foi implantado o Repositório Institucional da UFLA (RIUFLA).

O número de usuários registrados na biblioteca é de 38.065, sendo 22.520 ativos. O espaço para estudo é de 1.250 m². O número de empréstimo/renovações em 2015, até o momento foi de 71.766, bem acima dos anos anteriores.

LABORATÓRIOS:

A Instituição tem investido massivamente para o melhoramento das atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, ampliando e renovando espaços, comprando materiais, construindo novos prédios e aumentando as possibilidades para a realização de atividades específicas. O curso utiliza os seguintes laboratórios específicos para a realização de suas aulas práticas:

1) Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa

O Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa destina-se à melhoria e à otimização da atuação dos professores das áreas ligadas ao ensino de Português como Língua Materna ou como Língua Estrangeira e sua reflexão teórico-crítica. Nesse momento histórico, as sociedades humanas passam por processos tecnológicos que reinscrevem as funções da leitura, da escrita e da produção/circulação do conhecimento. Nesse sentido, as experiências vivenciadas em Laboratório poderão trazer um impacto fundamental para a formação reflexiva dos cursistas. O caráter inovador poderá ser

evidenciado pelo uso de ferramentas tecnológicas (hardware: filmadora, máquina fotográfica, gravador de áudio, tablets, projetor multimídia, notebook, netbooks), software (edição de filmes para recorte de trechos, com o intuito de utilização em situações de ensino e pesquisa), mobiliário, acervo bibliográfico de ponta (obras de referência importadas e de estudo altamente especializado); acervo bibliográfico de aprofundamento e de consulta (dicionários, obras de aplicação). Com tais equipamentos e materiais é possível produzir corpora e materiais didáticos e levá-los à discussão em sala de aula e em reuniões de grupos de pesquisa.

A organização física de um espaço que se ocupa com as questões de ensino tem favorecido a preparação de aulas, eventos, discussões e atividades em projetos de pesquisa e extensão e em grupos de estudo e de pesquisa de forma mais crítica e mais reflexiva, garantindo uma maior interação entre os participantes. Além disso, tem propiciado uma maior interação dos participantes de projetos e dos cursistas em atividades que utilizam tecnologias, suportes e formas de produção e circulação da leitura e de textos em múltiplas linguagens e múltiplas modalidades. Dessa forma, o Laboratório se presta à organização de registro de dados de áudio e vídeo para desenvolvimento de atividades e para a constituição de corpora de pesquisa, bem como de um acervo bibliográfico especializado para dar apoio à preparação e à execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão tanto aos professores, quanto aos alunos.

O Laboratório encontra-se localizado na sala 28, do prédio de Ciências Humanas/Estudos da Linguagem. Esse Laboratório será vinculado ao Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE/Capes, que viabilizou a construção de um Centro de Formação de Educadores. Com isso, pretende-se promover a interação entre diferentes cursos de formação de professores, desenvolver metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas; elaborar materiais didáticos de caráter interdisciplinar; viabilizar o uso de tecnologias da informação e comunicação – TIC's e, também, dinamizar a articulação com o PIBID/CAPES, com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica. O ambiente do Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa conta, atualmente, com: 1 estante de aço, 1 armário, 1 máquina fotográfica, 1 filmadora, 1 gravador de áudio, 6 tablets, 6 ipads, 6 notebooks, 6 netbooks, 1 software profissional de edição de filmes, 1 projetor multimídia, 1 computador, 1 impressora multifuncional, 1 scanner; 1 lousa digital portátil, além de acervo bibliográfico.

2) Laboratório de Idiomas

O Laboratório de Idiomas da Universidade Federal de Lavras conta com a seguinte estrutura material:

Laboratório Áudio Ativo Comparativo Digital para o Ensino Idiomas

SANAKO - modelo LAB100

A - 2 (duas) mesas de controle, contendo cada:

- 1(uma) MSU - Unidade de Armazenamento de Áudio com capacidade de 120h, com sistema operacional Lab 100;
- 1(uma) CU - Unidade de conexão para 32 portas de áudio digital;
- 1(uma) GLI – Unidade de conexão de áudio;
- 3(três) SI – Source Interface de áudio analógico para áudio digital;
- 1(un) VDS - Distribuidor de vídeo analógico para 12 monitores;
- 1(uma) UAP- Painel de áudio do professor ;
- 1(un) Fone de ouvido com microfone para o professor;
- 1(un) Gravador modelo TCR712 utilizado como fonte de programa;
- 1(un) Conjunto de cabos de sistema;
- 1(un) Conjunto de cabos de vídeo.

B - de 48 (quarenta e oito) cabines de aluno, contendo:

- 48 computadores;
- 1(un) UAP - painel de áudio digital;
- 1 (um) fone de ouvido com microfone;

C - de equipamentos de reserva consistentes em:

- 4 (quatro) UAPs - Painéis de áudio digital;
- 8 (oito) Fones de ouvido com microfone.

D - de equipamentos comuns as duas mesas, sendo:

- 1(un) amplificador;
- 4 (quatro) caixas acústicas;
- 1(uma) Câmera de documentos;

Além disso, o Laboratório conta com:

- Aparelho de DVD Blu-Ray com HD;
- TV SONY de 60”;
- Home Theater SONY;
- Lousa interativa Ebeam.

Este laboratório de Idiomas da Universidade Federal de Lavras, hoje, insere-se em dois contextos. O primeiro contexto é no Curso Letras (de modo mais específico, nos componentes curriculares relacionadas à Língua Inglesa) e em cursos de extensão de Português para Estrangeiros, em que todos os alunos serão altamente beneficiados com um contato real com a língua em estudo em todas as suas especificidades. Já o segundo destaca, também, o laboratório ser um grande empreendimento para promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia da UFLA.

3) Laboratório de Estudos da Fala

O Laboratório de Estudos da Fala – Labefala surge para atender principalmente ao Curso de Graduação em Letras Português/Inglês e suas literaturas (DCH/UFLA) e agora será de grande importância na oferta da Especialização. O Labefala é essencial para investigações em diferentes campos da Fonética e Fonologia: Fonologia de Laboratório – Lab Phon, Fonética Articulatória, Fonética Auditiva, Fonética Acústica e Fonética Instrumental e também para componentes curriculares cujo objeto de análise e descrição é a língua falada, como a Sociolinguística, a Dialetologia e Análise da Conversação.

O caráter multidisciplinar do Laboratório favorece o desenvolvimento de inovações tecnológicas em áreas como: descrição de línguas; ensino de língua materna; ensino de língua estrangeira; fonética forense; síntese e codificação de fala; terapias fonoaudiológicas; aprendizagem motora e reabilitação física; síntese expressiva da música, do canto, da poesia e da literatura oral. Em Letras, de modo mais específico, na área de Linguística, descrever línguas e variedades linguísticas existentes representa hoje um desafio. Esse tipo de estudo possibilita não somente o registro de línguas e suas variedades, mas também uma maior compreensão de sua estrutura e funcionamento, o que possibilita, dentre outros, um ensino de línguas materna mais adequado. O Labefala, portanto, auxilia não só as aulas de Fonética e Fonologia do Curso de Graduação em Letras Português/Inglês e suas literaturas, mas também o desenvolvimento de pesquisas sobre a fala, de interesse de diferentes ciências. A interação de professores, alunos, estudiosos e profissionais de diferentes áreas possibilita atender a demandas sociais por novas e mais adequadas investigações, terapias e tecnologias principalmente.

O referido laboratório localiza-se no DCH/DEL e dispõe de 2 computadores Macintosh; 1 laptop Macbook pro, 2 headphones; 1 caixa de som amplificada; 1 impressora Multifuncional; 1 projetor multimídia; mesas, cadeiras; armários.

Além dessa infraestrutura, a UFLA conta com a Diretoria de Educação Aberta e a Distância, localizada no Campus Histórico, que possui toda a infraestrutura tecnológica para a oferta do curso.

A UFLA foi uma das primeiras instituições federais brasileiras a implantar cursos à distância. Desde 1987 a instituição atua com cursos de pós-graduação *lato sensu* à distância. Mais recentemente (a partir de 2006), passou a operar também com cursos de graduação vinculados à Universidade Aberta do Brasil.

Em 2008 foi criado o Centro de Educação a Distância (CEAD) da instituição resultante da institucionalização da educação a distância e constituindo-se em uma unidade acadêmica da instituição. Em 2016, o CEAD foi promovido à Diretoria de Educação a Distância (DIRED). Em 2020 a DIRED tornou-se a Coordenadoria de Educação à Distância (CEAD) devido a reestruturação da universidade e atualmente tornou-se DEAB – Diretoria de Educação Aberta e a Distância.

A Educação a Distância, embora prescinda da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- a implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- a produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- processos de orientação e avaliação próprios;
- monitoramento do percurso do estudante;
- criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

A infraestrutura disponível para a oferta do curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura é composta por uma infraestrutura virtual, que possibilita uma maior proximidade e interação com os alunos, e uma infraestrutura física, constituída por salas de aula para tutoria, atividades presenciais e aplicação de provas, biblioteca, laboratório de informática, sala de coordenação, secretaria e sala de reuniões.

A infraestrutura virtual constitui o Ambiente Virtual de Aprendizagem, que é composto pelas salas virtuais e pela Biblioteca Digital. As salas virtuais, que atendem a diferentes necessidades dos alunos, são divididas nos seguintes tipos de salas:

Sala da Secretaria do Curso: nesta sala virtual estão reunidas todas as informações referentes ao curso – como normatização, calendários, formulários de requisições, contatos e outras informações relevantes.

Sala da Coordenação: sala virtual na qual os professores, tutores, coordenadores e secretárias interagem, transmitindo informações diversas sobre o andamento do curso.

Salas das Disciplinas: estas salas, das quais os alunos matriculados participam de forma regular durante o curso, reúnem os materiais de aula (como textos, vídeos, questionários e tarefas), os fóruns de discussão, os fóruns de notícias sobre a disciplina, glossários, entre outros recursos. Nesse espaço, os alunos também podem interagir com os tutores da disciplina.

Sala de Pesquisa: espaço para orientação de trabalhos de conclusão de Curso.

A infraestrutura virtual também é constituída pela Biblioteca Digital, através da qual os alunos acessam recursos dos componentes curriculares do curso e os links de diferentes bibliotecas públicas digitais. Os principais materiais aos quais os alunos têm acesso são:

Recursos dos componentes curriculares do curso: arquivos associados a cada disciplina, incluindo livros, apostilas, dissertações e teses, artigos, vídeos, entre outros materiais relacionados aos conteúdos abordados em cada disciplina do curso.

Portal Domínio Público: esse portal coloca à disposição de todos os usuários da rede mundial de computadores (Internet) uma biblioteca virtual que constitui referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.

Biblioteca Nacional Digital: essa biblioteca nacional, criada em 2006, constitui um ambiente onde estão integradas todas as coleções digitalizadas da Fundação Biblioteca Nacional, que é uma das maiores bibliotecas do mundo em quantidade de acervo digitalizado.

Biblioteca Digital: A Biblioteca Digital está associada à *Networked Digital Library of Theses and Dissertations* (NDLTD) e é reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Por sua confiabilidade e abrangência, constitui importante acervo para pesquisas e consultas.

A infraestrutura física é constituída pelos Polos de Apoio Presencial do Sistema Universidade Aberta do Brasil nos quais a UFLA possui convênio. Em cada Centro de Apoio, há disponibilidade de espaços que permitem o desenvolvimento das orientações acadêmicas, encontros presenciais e a realização dos seminários temáticos.

b) Recursos humanos

O Corpo Docente que constitui o Programa de Especialização Lato Sensu em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura proposto conta com doutores vindos de diversas Universidades brasileiras renomadas, com alguns tendo feito estágio doutoral e pós-doutoral no exterior. Todos mantêm vínculo próximo com as Instituições formadoras por meio de bancas, publicações conjuntas, projetos de pesquisa inter-institucionais, grupos de trabalho na ANPOLL, organização e participação de eventos de grupo de trabalho (GT) e outros de sua área, participação em conselhos editoriais de revistas da área classificadas entre os estratos A1 a B3 e internacionais. Além disso, todos os docentes envolvidos possuem experiência na oferta de cursos na modalidade a distância, uma vez que atuam no curso de Letras Português da UFLA.

O professor **Rodrigo Garcia Barbosa**, doutor em Estudos Literários (UFMG), que atua em pesquisas sobre poesia, e suas relações com imagem e corpo, mais especificamente na Literatura Brasileira. Coordena em conjunto com a professora Roberta Guimarães Franco Faria de Assis, o Núcleo de Estudos Comparados em Literatura (NECLI) da Universidade Federal de Lavras, e é membro do Grupo de pesquisa do CNPq "Poéticas do imaginário e memória", da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Faz parte do GT da ANPOLL "Teoria do Texto Poético" e coordena os projetos "O gesto da escrita, a escrita do gesto: corpo, arte e literatura" e "Poesia e imagem: imaginário e memória", dos quais participam estudantes de iniciação científica na modalidade voluntária (PIVIC/UFLA). Além das atividades na UFLA, também participa de eventos nacionais e internacionais, com apresentação e publicação de trabalhos em anais. Atuou como coordenador do curso de graduação em Letras (Português/Inglês) da UFLA e atualmente é chefe do Departamento de Estudos da Linguagem e

A Professora **Andréa Portolomeos** fez estágio doutoral (bolsa sanduíche) na Universidade La Sapienza, em Roma, orientada pelo professor Ettore Finazzi-Agrò com quem mantém diálogo acadêmico, com publicação na revista *Letterature d'America*, da

Sapienza Università di Roma. Faz parte de dois Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq. Lidera o Grupo “Investigações sobre a linguagem literária, a educação estética e o letramento literário”, que agrupa professores pesquisadores da UFLA, da UERJ e da UFRJ e integra o Grupo “Sonoridade e interfaces”, em que investiga a sonoridade da poesia e a literatura oral. Possui uma pesquisa cadastrada em andamento na UFLA, agregando professores da rede básica de ensino, orientandos de iniciação científica e professores da instituição. O intercâmbio da professora com renomados pesquisadores nacionais e internacionais pode ser evidenciado na sua participação no Conselho Consultivo da revista Portuguese Literary & Cultural Studies da Universidade de Massachusetts e também na sua participação em eventos científicos nacionais e internacionais, com apresentação e publicação de resultados das suas pesquisas. Tem se dedicado à publicação de capítulos que contemplam às demandas dos professores do ensino básico e futuros professores sobre a especificidade da linguagem literária no ensino de literatura e sobre a importância da formação estética na sociedade atual.

A professora **Helena Maria Ferreira** desenvolveu atividades de intercâmbio pelo Programa de Mobilidade Mercosul – PMM, intitulado Projeto: Mercosul- Integração e interlocução : língua e cultura - Cooperação Internacional: Rede Mobilidade Mercosul, financiado pela União Européia, coordenando várias ações juntamente com a profa. Tania Romero. Ministrou o curso de extensão: Português para Estrangeiros, na Universidad Nacional del Sur (Bahía Blanca – Argentina). A professora também desenvolve trabalhos interinstitucionais com o Centro Universitário de Patos de Minas, atuando como membro do conselho editorial de duas revistas e como elaboradora de materiais didáticos para cursos a distância.

O professor **Marco Antonio Villarta-Neder** participa, além do GEPLE (Grupo de Estudos e Pesquisa: Leitura e Escrita em múltiplos contextos), na UFLA, dentro do qual coordena o Projeto de Pesquisa “A linguagem em diálogo com o mundo: análise de *corpora* a partir do referencial do Círculo de Bakhtin” e participa do Projeto FAPEMIG *Projeto de fomento ao uso das Tecnologias de Comunicação e Informação nos cursos de graduação - UFLA/Produção de Conteúdos Educacionais e Materiais Didáticos*. Participa, também, de dois outros grupos de pesquisa: a) GED (Grupo de Estudos Discursivos), da Unesp-Assis/SP, que congrega, além de professores da própria Unesp, uma pesquisadora da Universidade de Berna, na Suíça, um da Universidade de Londres, um da Universidade Federal de Uberlândia e outro da Universidade Federal de Goiás – campus Catalão e um do Centro Universitário Fundação Santo André; b) GAMBLE

(Grupo acadêmico multidisciplinar: pesquisa linguística e ensino) da Unesp-São José do Rio Preto/SP, em cujo âmbito participa do Projeto aprovado pela FAPESP “DICIONÁRIO DE VOCÁBULOS NÃO CONVENCIONAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO”.

A professora **Patrícia Vasconcelos Almeida** participa de três grupos de pesquisa, dois como membro: “Aprendizagem de Línguas Estrangeiras” (UFMG) que é constituído de pesquisadores de diversas instituições do país e do grupo “Teorias e Práticas pedagógicas em educação a distancia” (UFLA) que tem como foco discutir processos educativos mediados por tecnologias digitais de informação e comunicação com ênfase na inovação da prática pedagógica, na elaboração de metodologias e em novas aplicações para essas tecnologias. Também se preocupa com a avaliação e o desenvolvimento de recursos didáticos e materiais destinados ao ensino e aprendizagem no contexto da educação a distancia. Líder do grupo de pesquisa “Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias para Inovação Pedagógica” do CNPq. Este grupo é multidisciplinar e voltado para a pesquisa de processos educativos mediados por tecnologias, bem como para a difusão do conhecimento produzido, como forma de promover a inovação da prática pedagógica no contexto escolar.

A Professora **Raquel Márcia Fontes Martins** participa de dois grupos de pesquisa que integram pesquisadores de diversas instituições do país. O primeiro grupo é o “Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale)” que apresenta pesquisa, ação e documentação na área da alfabetização e do ensino de Português. Esse grupo conta com pesquisadores da UFMG, UNICAMP, UFPE, UFOP, PUC-MG, entre outros. A Profa. Raquel F. Martins apresenta pesquisa interinstitucional e financiada com pesquisadores desse grupo (UFMG), na área de alfabetização. O segundo grupo é o “Fonologia e Cognição” que visa a investigar relações entre padrões sonoros emergentes e padrões sonoros estáveis nas línguas naturais. Esse grupo apresenta pesquisadores da UFMG, UFRJ, UFOP, UERN, PUC-MG, entre outros. Com estudiosos desse grupo, a referida professora desenvolve a pesquisa “Mudança e Variação Sonora em Minas Gerais, segundo Teorias Baseadas no Uso”, da qual é coordenadora. É líder do grupo de pesquisa do CNPq “Sonoridade e interfaces”.

A professora **Mauriceia Silva de Paula Vieira** é doutora em Linguística pela UFMG e professora adjunta na Universidade Federal de Lavras. Foi coordenadora do curso de Letras Português, modalidade a distância. Atua como docente no curso de Letras Português/Inglês na área de morfossintaxe do Português. Coordena o GEPLE

(Grupo de Estudos e Pesquisa: Leitura e Escrita em múltiplos contextos), na UFLA, cujo objetivo é investigar a leitura e a escrita na formação inicial e continuada de professores. Participou como pesquisadora do CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita) e como formadora em cursos de capacitação docente. Atuou como parecerista e como coordenadora no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) nas áreas de alfabetização e Letramento e de Língua Portuguesa.

A professora **Marcia Fonseca de Amorim** possui graduação e mestrado em Letras Português/Inglês pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Atuou como professora e coordenadora do curso de Letras da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Alto São Francisco e como professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Desde 2011 atua como professora adjunta da Universidade Federal de Lavras (UFLA), onde atuou como coordenadora adjunta do curso de Português, modalidade a distância, e como chefe do Departamento de Ciências Humanas. Atualmente é chefe do Departamento de Estudos da Linguagem, membro do Conselho Universitário e presidente da Câmara de Assessoramento do Conselho Universitário na área de Pesquisa e Extensão da UFLA. Coordena o Núcleo de Estudos da Linguagem - NEADI UFLA e desenvolve pesquisas relacionadas ao estudo do texto e do discurso.

O professor **Márcio Rogerio de Oliveira Cano** é doutor e mestre em Língua Portuguesa pela PUC-SP, desenvolve pesquisa sobre Ensino de Língua Portuguesa, Leitura e produção de textos em uma perspectiva transdisciplinar e Análise do discurso. Tem vasta experiência no ensino, atuou desde o ciclo II do ensino fundamental até à universidade em cursos de Letras, Pedagogia e Comunicação Social, além de cursos de formação de professores nas redes públicas e particulares. Atualmente, está vinculado ao curso de Letras do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal de Lavras como Professor Adjunto. Em sua atuação, destacam-se trabalhos desenvolvidos na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo na formação de professores de Língua Portuguesa e das diversas áreas do ensino. Coordenou o projeto "A Reflexão e Prática no Ensino", que teve por objetivo publicar nove livros focados na prática em sala de aula. Nesse projeto, estiveram envolvidos vários pesquisadores, professores e estudantes da PUC-SP, Unicamp, USP, Unifieo. Desenvolveu também trabalhos de formação com professoras do Ensino Fundamental, Ciclo I, na Secretaria Municipal de Educação de Osasco, em parceria com o Instituto Paulo Freire, sobre letramento, leitura e alfabetização, educação inclusiva. Participa dos Grupos de Pesquisa "Memória

e Cultura na Língua Portuguesa escrita no Brasil", do programa de pós em Língua Portuguesa da PUCSP e "Leitura e produção de discursos". Ambos trabalham como parceiros em pesquisas em Análise do Discurso e Ensino há mais de dois anos, visando a estudar como as categorias da Análise do Discurso Francesa. Ainda, o prof. Márcio Cano coordena a coleção "A reflexão e a prática no Ensino Médio", de que participam docentes de instituições de todo Brasil, tais como UFLA, UFMG, PUCSP, USP, UFMA, UFRJ, UERJ, UFOB, UNIFESP. O projeto reúne pesquisadores interessados em vincular suas pesquisas aos processos metodológicos adequados ao ensino médio e resultará na publicação de 13 livros.

O professor **Denis Leandro Francisco** é doutor em Literatura Comparada (ênfase em Literatura Portuguesa), mestre em Literatura Brasileira e graduado em Letras (licenciatura plena em Língua portuguesa e suas literaturas), todos os títulos obtidos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Denis Leandro Francisco foi Assistant Professor na Hankuk University of Foreign Studies (HUFS), Seul/Coreia do Sul, de 2017 a 2019, onde atuou na área de Português Língua Estrangeira, Literatura e Cultura Brasileira. Nessa universidade, foi docente na Graduação em Estudos Brasileiros e coordenou o Departamento de Estudos Brasileiros. Foi consultor selecionado pelo Ministério da Educação do Brasil (SESu/MEC) para coordenar o planejamento e a estruturação da área de Português Língua Estrangeira no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF - Português), de 2014 a 2016. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), atuou como professor efetivo no Ensino Médio e na Graduação, de 2010 a 2014, ministrando componentes curriculares de língua portuguesa, português instrumental, leitura e produção de textos e literatura brasileira. Tem participado, como elaborador, avaliador, supervisor e coordenador pedagógico, de diversas avaliações educacionais de larga escala na área de leitura e língua portuguesa, tais como Enem (2006 a 2018), Pisa, Saeb/Prova Brasil, além de exames de proficiência em português como língua estrangeira (Celpe-Bras, 2001 a 2019). Seu livro de ficção "Zola e Ana Raio" foi selecionado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) para representar o Brasil na Bologna Childrens Book Fair 2017 e recebeu o Selo Catálogo Literário Autorias da Diversidade - Bibliotecas Escolas Mineiras concedido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG).

O professor **Tufi Neder Neto** possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (1992), graduação em Administração de Empresas Com Ênfase

em Comércio Exterior pela Faculdade de Ciências Gerenciais Una (1991), mestrado (2001) e doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006). Atualmente é professor do curso de Licenciatura em Letras, Habilitação em Língua Inglesa e Portuguesa, Modalidade Presencial na Universidade Federal de Lavras, onde é professor adjunto. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Ensino de Língua Estrangeira, atuando principalmente nos seguintes temas: metacognição, autonomia, aprendizagem autorregulada, avaliação formativa e pronúncia.

a) Recursos humanos

Professores do Quadro da UFLA (DEL) e Demais Recursos Humanos vinculados ao sistema UAB, tais como Tutores, Secretárias, Designer Instrucional, entre outros.

b) Material de consumo

Todo o material de consumo a ser utilizado pelo curso será fornecido pela DEAB custeado pelo sistema UAB.

c) Material permanente

Todo o material de estudo a ser utilizado pelo curso será disponibilizado dentro do Campus Virtual ou outro sistema educacional que venha substituí-lo.

d) Estimativa de custos

Variável conforme parâmetros em vigor estabelecidos pela UAB-CAPES.

10. Plano de acompanhamento de execução do projeto pedagógico

Acompanhamento de desempenho dos discentes por meio de atividades regulares desenvolvidas pelos docentes do curso com apoio dos tutores, que estarão à disposição dos estudantes para a execução das etapas do curso.

Acompanhamento de tutores por parte dos docentes e por meio da Coordenação de Tutoria como forma de avaliação do desempenho desse importante grupo pertencente ao curso. Elaboração de relatórios regulares referentes ao índice de retenção e de evasão

dos discentes nesta especialização de modo a se procurar formas de aperfeiçoamento nos processos educacionais.

ANEXOS: EMENTÁRIO

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem	01	15	0	15

EMENTA

Fundamentos da EAD, sistema de gestão; Perfil de aluno para EaD; ambiente virtual de aprendizagem (AVA); netiqueta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, L., BARROS, D., OKADA, A. **Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso**. Salvador, Ed. EDUNEB, 2009
 MOORE, M., KEARSLEY, G. **Educação a Distância, uma visão integrada**. (R. Galman, trad). Ed. Thomson, 2007
 PALLOF, R.M, PRATT, K. **Aluno Virtual**. Porto Alegre: Artmed, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERNANDES, J. R.. **Articulação entre Ambientes Digitais de Aprendizagem e Formação de Professores Reflexivos**, Anais do XXIV CSBC. p.506-516, 2004.
 LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34. 1999.
 MORAN, J. M. **Propostas de Mudança nos Cursos Presenciais com a Educação On-Line**. In: XI Congresso Internacional de EAD – ABED. Salvador. 2004. Disponível: <www.eca.usp.br/prof/moran/propostas.htm> Acesso em: 13 jan. de 2014.
 PALLOFF, Rena M., PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 PETERS, O. **A educação a distância em transição**. (L. F. S. Mendes, trad.). São Leopoldo UNISINOS, 2004

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	Ensino e aprendizagem mediados por tecnologias digitais.	02	30	0	30

EMENTA

Contexto histórico da introdução das tecnologias nos sistemas de ensino. Tecnologias e suas diferentes noções. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador conectado à internet e da tecnologia digital, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Utilização das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem de línguas. Letramento digital. Alternativas metodológicas para inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como ferramentas de aprendizagem. A formação profissional docente para o uso de tecnologias. Estudo e planejamento da utilização das TDICs na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROOKFIELD, S.D. 2017. *Becoming a Critically Reflective Teacher*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 285 p.

BUZATO , M. *Novos Letramentos e apropriações metodológicas: conciliando, heterogeneidade,cidadania e*

inovação em rede. In: RIBEIRO, A. E. et al. (Org.) Linguagem tecnologia e educação. São Paulo: Petrópolis, 2010

MORAN, J. M. 2009. Educar o educador. In: MORAN, J. M., MASETTO, M. e BEHRENS, M. (org.) *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas, Papirus. p.12- 17.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FINARDI, K.; VERONEZ, T. 2013. Beliefs on the use of Facebook as a communication tool between teachers and students. *Revista Contextos Linguísticos* 7: 292-311.

GARUTTI, S.; FERREIRA, V. L. Uso das tecnologias de informação e comunicação na educação. In: Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, v.20, n.2, p. 355- 372, jul./dez. 2015. (Disponível em <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/3973/2712>. Acesso em 12 ABR 2017.)

GEMIGNANI, E.Y.M.Y. 2012. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. *Fronteiras da Educação*, 1(2):1-27. Disponível em: <http://www.fronteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>. Acesso em 15/10/2017.

LEFFA, V. J. 2012. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte. 20(2):389-411.

ROCHA, K. M.; OLIVEIRA, A. L. T.; MÜLLER, J.; MENEZES JÚNIOR, J. A. M. Tecnologias educacionais em rede: desafios e possibilidades para a formação de professores. In: Revista Internacional de Aprendizaje en Ciencia, Matemáticas y Tecnología. Volumen 3, Número 2, 2016. (Disponível em <http://journals.epistemopolis.org/index.php/cienciaymat/article/view/1382/929>. Acesso em 12 ABR 2017.)

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	LINGUÍSTICA TEXTUAL E ENSINO DE LÍNGUA	02	30	0	30

EMENTA

Análise dos desdobramentos das teorias de texto e do discurso para o estudo dos gêneros discursivos. Processos de textualização de gêneros multissemióticos, sob a perspectiva linguística/semitórica, textual e discursiva. Sistematização das contribuições da Linguística Textual para o ensino de língua portuguesa na escola. Análise de estratégias de organização textual em gêneros que circulam em diferentes suportes. Avaliação de textos de alunos da educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAM, Jean-Michel. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I.G.V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2007.

MARQUESI, Sueli Cristina; Elias Vanda Maria, Sueli Cristina, Paulikonis Aparecida Lino (org). Linguística Textual e Ensino. São Paulo: Contexto, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, I. K. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BENTES, A. C. Lingüística Textual. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, A. C. *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2006.

CAVALCANTE, M. M. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2013.

CARDOSO, S.H.B. (1999). Discurso e Ensino, Faculdade de Letras da UFMG (FALE), Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

GARCEZ, L. H. do C. A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

GUIMARÃES, E. (1992) A articulação do texto. São Paulo : Ática, 1992.
 KOCH, I.G.V.. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1992.
 KOCH, I.G.V. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto. 1997
 KOCH, I.G.V. . *Desvelando os segredos do texto*. São Paulo: Contexto, 2002.
 ORLANDI, E. P. (1988) Leitura: Perspectivas Interdisciplinares. São Paulo: Ática.

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	A formação de leitores de literatura na escola	02	30	0	30

EMENTA

O direito à literatura na escola; a especificidade da leitura da linguagem literária; a “competência literária”; a experiência estética literária; a seleção do texto literário na escola no processo do letramento literário; práticas de leitura literária através de diferentes gêneros literários: a poesia, o conto, a crônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Competência Linguística e Competência Literária** - sobre a possibilidade de uma poética gerativa. Coimbra: Edições Almedina, 1977.
 PORTOLOMEOS, Andréa (org). **Literatura e subjetividade**: aspectos da formação do sujeito nas práticas do Ensino Médio. São Paulo: Blucher, 2016.
 LIMA, Luiz Costa Lima. **A literatura e o leitor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
 COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
 PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. A. **Alfabetização e Letramento na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Autêntica: Editora Ceale, 2008.
 PAULINO, G. **Formação de leitores**: a questão dos cânones literários. Revista Portuguesa de Educação, v. 17, n. 1, p. 47-62, 2004.
 ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	Leitura e produção de textos na formação do professor.	02	30	0	30

EMENTA

Estudo das noções de linguagem, língua, leitura, escrita, texto, discurso, autor e leitor à luz de pesquisas de cunho sociocognitivista, sociointeracionista e sociodiscursiva. Leitura e escrita: teoria e prática. Gêneros textuais/do discurso e ensino: novas bases para a prática em sala de aula. A mediação do professor na produção e recepção de textos tendo em vista a relação entre sujeito, leitura e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes, 2002.
 KOCH, Ingêdore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. "São Paulo: Contexto, 2010.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social.** São Paulo: Cortez, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

COSCARELLI, Carla Viana. **Livro de receitas do professor de português.** Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. A construção do referente no discurso. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães e Brito, Mariza Angélica Paiva. **Gêneros textuais e referência.** Protetox. Quatro comunicações.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	Análise linguística e semiótica aplicada ao ensino da língua portuguesa	02	30	0	30

EMENTA

Estudo e discussão sobre concepções teóricas de análise linguística. O eixo de análise linguística e os letamentos escolares no ensino de língua materna. Aspectos morfossintáticos que participam do processo de produção e de leitura, na dimensão da frase, do texto e do discurso. Os diferentes recursos semióticos que contribuem para a produção do sentido. Aspectos teórico-metodológicos do eixo da análise linguística no ensino de língua materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho 3. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2008. 165 p.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística:** afinal a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013, volume 3.

BUNZEN, C; MENDONÇA, M. org. **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, S. F, VIEIRA, S. R. **Ensino de gramática:** descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem.** 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006. 240 p.

NEVES, M.H.M. **Ensino de língua e vivência de linguagem.** São Paulo: Contexto, 2010.

NEVES, M.H.M. **Texto e gramática.** São Paulo: Contexto, 2006.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais.** 1. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012. 166 p.

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	Metodologia de pesquisa em Letras	02	30	0	30

EMENTA

O método científico. Natureza das questões epistemológicas na área de Letras. Pesquisa Quantitativa em Letras. Pesquisa Qualitativa em Letras. Pesquisa-participante. Relações interdisciplinares da pesquisa em Letras. A construção do projeto de pesquisa. O artigo científico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 20. ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 1996.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Lília da Rocha et al. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2003.

BATISTA, Orlando Antunes. Problemas lingüísticos na escritura do discurso científico. 1. ed. Adamantina, SP: Omnia, 2002. 169 p.

CARVALHO, Maria Cecilia Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 23. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 224 p.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre, RS: Artmed, Belo Horizonte, MG: Ed. da UFMG, c1999.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola, c2005. 295 p.

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	Lingüística e ensino de Língua Portuguesa: elaboração de projetos de ensino	01	0	15	15

EMENTA

Discussão e elaboração de propostas didáticas com vistas à aplicação em sala de aula. Sequências didáticas e projetos de ensino como possibilidades de organização do trabalho docente para o ensino da compreensão oral e escrita e da produção de textos orais e escritos, na perspectiva do texto e dos gêneros textuais e discursivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (orgs) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3ª Ed. revista. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs) **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MOURA, D.G.; BARBOSA, E.F. **Trabalhando com projetos:** planejamento e gestão de projetos educacionais. São Paulo: Vozes, 2006.

NASCIMENTO, Elvira Lopes (org.) **Gêneros Textuais:** Da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Editora Claraluz, 2009.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	Sociolinguística Educacional	02	30	0	30

EMENTA

Contribuições dos estudos sobre a variação linguística e o ensino de língua portuguesa na educação básica. Reflexões sobre conceitos de norma e ensino institucionalizado de língua. O campo de estudo da sociolinguística educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegoumu na escola, e agora?** Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira:** desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, M.; VIEIRA, S.R; TAVARES, A (Orgs.). **Ensino de Português e Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. **Sete erros aos quatro ventos:** a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R. (orgs.) **Os doze trabalhos de Hécules:** do oral para o escrito. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MATTOS E SILVA, R. V. **O português são dois...:** novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial: 2004.

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	Teorias linguísticas e teorias literárias	03	45	0	45

EMENTA

As diferentes teorias linguísticas e suas implicações no ensino de língua portuguesa na educação básica. Teorias estruturalistas, funcionalistas e enunciativas sobre língua/linguagem e o ensino de língua materna. A teoria literária como base para aulas de literatura na escola; a aplicação de teorias literárias na seleção de textos literários para a sala de aula: o Formalismo Russo, a Estética da Recepção, a Escola de Frankfurt. A crítica literária na prática da mediação da leitura literária na escola: a crítica biográfica, a crítica psicológica, a crítica sociológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da Literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da linguística:** da gramática comparada à pragmática. Trad. M.R. Gregollin et al. São Carlos: Claramuz, 2006.

CAMARA Jr. Joaquim Matoso. **História da linguística.** 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (orgs.) **Introdução à linguística:** fundamentos epistemológicos, vol. 3. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **Teoria da literatura**. Textos dos formalistas russos. São Paulo: Unesp 2013.
 LIMA, Luiz Costa Lima. **A literatura e o leitor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
 FIORIN, J. L. (org.) **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.
 MARTELOTA, M. E. (org.) **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		02	30	0	30

EMENTA

A disciplina apresenta e discute conceitos-operadores para uma leitura atualizada e produtiva das literaturas contemporâneas de língua portuguesa a partir de narrativas curtas (contos). Levando em consideração os processos histórico-culturais que envolvem a formação dessas diferentes literaturas, reflete-se sobre a necessidade de se ler esses textos desde uma perspectiva periférica e com auxílio de um aparato teórico-conceitual pós-colonial. Serão abordados, portanto, os contextos de produção e de recepção desses textos literários, visando favorecer sua inserção no espaço escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é uma literatura menor?. In: **Kafka: por uma literatura menor**. Trad. Rafael Godinho. Lisboa: Assírio e Alvim, 2003. (Coleção Testemunhos), p. 38-56.
 HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Trad. Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
 PIGLIA, Ricardo. Teses sobre o conto. In: PIGLIA, Ricardo. **Formas breves**. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 87-94.
 SANTIAGO, Silviano. O entre-lugar do discurso latino-americano. In: SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p. 9-26.
 SANTOS, Boaventura de Sousa. Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e interidentidade. **Novos Estudos Cebrap**, v. 2, n. 66, p. 23-52, 2003.
 WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 7-72.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Eneida Maria de. **Crítica cult**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
 MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Trad. Solange Ribeiro de Oliveira. 1. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2020.
 PAULINO, Graça. Lendo contos. In: MARI, H.; WALTY, I. e FONSECA, M. N. S. **Ensaios sobre leitura 2**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2007, p. 287-300.
 PIGLIA, Ricardo. Novas teses sobre o conto. In: PIGLIA, Ricardo. **Formas breves**. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 95-114.
 ANTIAGO, Silviano. Leitor e cidadania. In: SANTIAGO, Silviano. **O cosmopolitismo do pobre**: crítica literária e crítica cultural. Belo Horizonte: UFMG, 2004, p. 167-192. (Coleção Humanitas).
 SANTIAGO, Silviano. O cosmopolitismo do pobre. In: SANTIAGO, Silviano. **O cosmopolitismo do pobre**: crítica literária e crítica cultural. Belo Horizonte: UFMG, 2004, p. 45-63. (Coleção Humanitas).

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		02	30	0	30

EMENTA

História da leitura e das formas de leitura. Memória e leitura. Historicidade da leitura e do leitor. Formação crítica do leitor. Práticas pedagógicas diversificadas para a leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador : conversações com Jean Lebrun. São Paulo, SP: Ed. da UNESP, 1999. 159 p. (Coleção prismas). ISBN 8571392234 (broch.).

CHARTIER, Roger (Org.). Práticas da leitura. 5. ed. São Paulo, SP: Estação Liberdade, 2011. 266 p. ISBN 9788585865146 (broch.).

LAJOLO, Marisa; Zilberman, Regina. A Formação da Leitura no Brasil - 3^a edição. Editora Atica 386 ISBN 9788508061372.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANO, Márcio Rogério de Oliveira. Língua portuguesa sujeito, leitura e produção. Editora Blucher 169 ISBN 9788521210467.

CANO, Márcio Rogério de Oliveira; PALMA, Dieli Vesaro. Língua portuguesa. São Paulo, SP: Blucher, 2012. 191 p. (Coleção a reflexão e a prática no ensino ; 1). ISBN 9788521206682 (broch.).

KOCH, Ingere Grunfeld Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo, SP: Cortez, 2008. 166 p. ISBN 9788524901348

ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e leitura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 119 p. (Passando a limpo). ISBN 9788524912559.

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	Literatura Brasileira: tradição e contemporaneidade	02	30	0	30

EMENTA

A disciplina descreve e analisa as características e tendências predominantes na Literatura Brasileira contemporânea, relacionando-a tanto com sua própria temporalidade quanto com a tradição literária brasileira e os pressupostos de sua concepção e formação estabelecidos a partir do século XIX. Para isso, discute aspectos textuais e contextuais de produções literárias das últimas décadas para reconhecê-las em sua historicidade artística e cultural, considerando as potencialidades do trabalho com a literatura em ambientes de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea**: um território contestado. Vinhedo: Editora Horizonte; Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 2012.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SALGUEIRO, Wilberth Claython Ferreira. **Forças & Formas**: aspectos da poesia brasileira contemporânea. Vitória, ES: EDUFES, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Abel Barros. **O livro agreste**: ensaio de curso de literatura brasileira. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura**: para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

YOKOZAWA, Solange Fiuza Cardoso; BONAFIM, Alexandre (orgs.). **Poesia brasileira contemporânea & tradição**. São Paulo: Nankin, 2015.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

SISCAR, Marcos. **Poesia e crise**: ensaios sobre a “crise da poesia” como topos da modernidade. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	Sentidos e(m) Leitura e Produção Escrita	02	30	0	30

EMENTA

A disciplina pretende promover uma discussão e reflexão sobre como os processos de leitura e escrita se constituem como produção de sentidos. Para isso será levado em consideração o processo de interação entre autor e leitor e ambas as funções serão tomadas como instâncias discursivas que congregam a materialidade sínica (como diálogo entre várias semióses) com o acontecimento enunciativo. Essas instâncias serão pensadas, também, do ponto de vista da relação didático-pedagógica na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKHTIN, Mikhail M. (1926). **Para uma filosofia do Ato.** Trad. exclusiva para uso didático e acadêmico de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza de *Toward a Philosophy of the Act*. Austin: University of Texas Press, 1993.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Os gêneros do discurso.** Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016
- BAKHTIN, Mikhail M. **Questões de estilística no ensino da língua.** Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.
- BELISÁRIO, A. **Educação a distância & Internet:** a virtualização do Ensino Superior. ADVIR, Rio de Janeiro, Associação de docentes da UERJ, 2001.
- BENTES, José A. O.; RODRIGUES, Isabel C. F. S. (org.) **Linguagens e práticas docentes:** relações bakhtinianas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.
- BORDWELL, David; THOMSON, Kristin. Film Art. An introduction. 8th edition. University of Wisconsin. Wisconsin/United States: McGraw Hill, 2008.
- DOMINGUES, Diana (org.). **A Arte no século XXI:** A Humanização das Tecnologias. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
- FERREIRA, Helena; VILLARTA-NEDER, Marco A. Textualização e Enunciação em texto multimodal: análise do vídeo de animação Escolhas da Vida. *Revista Prolíngua*. Volume 12 - Número 2- out/dez de 2017.
- GERALDI, João W. **Ancoragens Bakhtinianas.** 2. ed. São Carlos/SP: Pedro & João Editores, 2015.
- GIANNETTI, Claudia. **Estética Digital.** Sintopia da arte, a ciência e a tecnologia. Belo Horizonte/MG: C/Arte, 2006.
- GIOVANI, Fabiana; SOUZA, Nathan B. Bakhtin e a educação. A ética, a estética e a cognição. 2. ed. São Carlos/SP: 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEÃO, Lucia. **O Labirinto da Hipermídia:** Arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Ed. Iluminuras, 1999.
- LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- LÉVY, Pierre. **Tecnologias intelectuais e os modos de conhecer:** nós somos o texto.
- MACHADO, Arlindo. **Máquina e Imaginário:** O Desafio das Poéticas Tecnológicas. São Paulo: Ed. Edusp, 1993.
- MIOTELLO, Valdemir. Apresentação. Um ser expressivo e falante. Refletindo com Bakhtin e construindo uma leitura de vozes. São Carlos/SP: Pedro & João Editores, 2013.
- NEGROPONTE, Nicholas. *A Vida Digital*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- PARENTE, André.(org.). **Imagem-Máquina:** A era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.
- RANIERI, Thais L. S. **Referenciando semióses não verbais:** breves reflexões. *ESTUDOS LINGUÍSTICOS*, São Paulo, 44 (3): p. 1276-1286, set.-dez. 2015
- RIBEIRO, Ana P. G.; SACRAMENTO, Igor. Mikhail Bakhtin. Linguagem, cultura e mídia. São Carlos/SP: Pedro & João Editores, 2010.
- ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO. **Gêneros do discurso e Gêneros textuais:** questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONIONI Adair, MOTTA-Roth Désirée, (Orgs). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola

Editorial, 2005.

SILVA, Ezequiel Teodoro da (org.) **A Leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

VOLÓCHINOV, Valentin N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, Valentin N. **A Construção da Enunciação e Outros Ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

XAVIER, A. C. **Como se faz um texto**: a construção da dissertação argumentativa. Catanduva: Rêspel, 2006.

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CR	CARGA HORÁRIA		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
	A leitura literária e a elaboração de projetos de ensino	01	0	15	15

EMENTA

O processo de produção, circulação e recepção de textos literários: implicações para o estudo das práticas de leitura e de escrita do objeto literário e cultural. Discussão e elaboração de projetos de ensino com vistas a desenvolver o letramento literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂNDIDO, Antônio. Na sala de aula: caderno de análise literária. 8ª.ed., São Paulo: Editora Ática, 2000.

CHIAPPINI, Ligia. **Reinvenção da catedral**: língua, literatura, comunicação, novas tecnologias e políticas de ensino. São Paulo: Cortez, 2005, p. 250

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000. (Aprender e ensinar com textos, 5)

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Orgs.). **Escalarização da leitura literária**. 2ª ed. 2ª reimpressão, Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PAIVA, Aparecida (Org.). **Literatura e letramento**: espaços, suportes, interfaces – O jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007.

PAIVA, A. et al (Orgs.) **Leituras literárias**: discurso transitivo. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PAULINO, Graça e COSSON, Rildo (Org.) **Leitura literária**: a mediação escolar. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.